



A Santa Sé

**MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO,
ASSINADA PELO CARDEAL SECRETÁRIO DE ESTADO PIETRO PAROLIN,
POR OCASIÃO DA 67ª SEMANA LITÚRGICA NACIONAL ITALIANA**

[GUBBIO, 22-25 DE AGOSTO DE 2016]

Excelência Reverendíssima

Por ocasião da 67ª Semana Litúrgica Nacional, que este ano se realiza em Gubbio, no cenário místico e pacificador da terra umbra, o Santo Padre Francisco sente-se feliz por lhe enviar os seus bons votos, inclusive aos colaboradores do cal e a quantos participarem nas significativas jornadas de estudo.

A escolha do lugar, motivada pela comemoração dos 1600 anos da Carta do Papa Inocêncio I a Decêncio, bispo de Gubbio (cf. PL 20, 551-561), é mais do que nunca oportuna no contexto do Ano da Misericórdia. Em tal escrito, no qual o Romano Pontífice oferecia respostas esclarecedoras a perguntas formuladas pelo pastor de Gubbio, encontram-se notícias interessantes sobre aspetos e momentos peculiares da celebração de alguns Sacramentos naquela exata circunstância histórica. Entre os muitos temas tratados, um em particular chama a nossa atenção: a reconciliação dos penitentes na perspectiva da Páscoa (cf. c. VII, 10).

Portanto, a Semana Litúrgica Nacional escolheu retornar a um tema já tratado outras vezes, refletindo sobre a «Liturgia como lugar da Misericórdia», com a intenção explícita de oferecer, no contexto do Ano jubilar, um contributo especial para o caminho da Igreja italiana. Quando nos esforçamos para viver cada evento litúrgico «com o olhar fixo em Jesus e no seu rosto misericordioso, podemos reconhecer o amor da Santíssima Trindade (...). Agora este amor tornou-se visível e palpável em toda a vida de Jesus (...). Tudo n'Ele fala de misericórdia. N'Ele, nada há que seja desprovido de compaixão» (cf. *Misericordiae Vultus*, 8). Estas palavras fazem recordar as do Papa são Leão Magno, que numa homilia para a Ascensão afirmou: «O que era visível [e tangível] do nosso redentor passou nos sacramentos» (PL 54, 398). Esta aproximação ajuda a compreender toda a liturgia como lugar da misericórdia encontrada e recebida para ser

doado, lugar onde o grande mistério da reconciliação tornou presente, anunciado, celebrado e comunicado. As celebrações específicas de Sacramentos ou sacramentais declinam o único grande dom da divina misericórdia segundo as diversas circunstâncias da vida.

Contudo, o dom da Misericórdia resplandece de maneira totalmente particular no sacramento da Penitência ou Reconciliação. Somos reconciliados para reconciliar. A misericórdia do Pai não pode permanecer fechada em atitudes intimistas e autoconsoladoras, porque ela se demonstra poderosa em renovar as pessoas e em torná-las capazes de oferecer aos outros a experiência viva do mesmo dom. Partindo da consciência de que somos perdoados para perdoar, é preciso ser testemunhas da misericórdia em todos os ambientes, suscitando desejo e capacidade de perdão. Esta é uma tarefa para a qual todos somos chamados, especialmente face ao rancor no qual muitas pessoas se fecham, as quais têm necessidade de reencontrar a alegria da serenidade interior e o gosto da paz.

Por conseguinte, o rito da Penitência sacramental deve ser entendido como expressão de uma «Igreja em saída», como «porta» não só para re-entrar depois de nos termos afastado, mas sim «limiar» aberto para as várias periferias de uma humanidade cada vez mais carente de compaixão. De facto, nele realiza-se o encontro com a misericórdia recriadora de Deus da qual saem mulheres e homens novos para anunciar a vida boa do Evangelho através de uma existência reconciliada e reconciliadora.

Sua Santidade deseja que das reflexões e celebrações da Semana Litúrgica amadureça cada vez mais a compreensão da liturgia como *fons et culmen* de uma vida eclesial e pessoal cheia de misericórdia e compaixão, porque constantemente formada na escola do Evangelho. Ele confia à materna intercessão de Maria, *Mater Misericordiae*, os trabalhos e as expectativas do importante evento litúrgico nacional e, enquanto pede para rezar por ele e pelo seu serviço à Igreja, concede de coração a Vossa Excelência, ao Bispo de Gubbio, D. Mario Ceccobelli, aos Prelados e sacerdotes presentes, aos relatores e a todos os participantes uma especial Bênção Apostólica.